

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES CAMINHOS DO SERTÃO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

ANDREIA SILVA DE CARVALHO NASCIMENTO
EVA DA COSTA SILVA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS
EM AMARANTE - MA

ANDREIA SILVA DE CARVALHO NASCIMENTO
EVA DA COSTA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS
EM AMARANTE - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Geilson de Arruda Reis

Ficha Catalográfica

A ficha catalográfica é elaborada pela Bibliotecária após a conclusão de todas as etapas: elaboração, defesa e correção do TCC.

N244e

Nascimento, Andreia Silva de Carvalho

Educação inclusiva e ensino de geografia na educação básica: proposta pedagógica para inclusão de alunos autistas em Amarante - MA. / Andreia Silva de Carvalho Nascimento, Eva da Costa Silva. – Amarante do Maranhão, MA, 2026.

23 f. ;il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Educação inclusiva. 2. Ensino de Geografia. 3. Transtorno do Espectro Autista. 4. Transtorno do Espectro Autista. 1. Silva, Eva da Costa. II. Título.

CDU 91

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Jarina Serra Santos CRB – 13/953**

ANDREIA SILVA DE CARVALHO NASCIMENTO

EVA DA COSTA SILVA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA: PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS
EM AMARANTE - MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Geografia Licenciatura, do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, como requisito para obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientador(a): Prof. Dr. Geilson de Arruda Reis

APROVADO/A EM: 13/06/2026

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **GEILSON DE ARRUDA REIS**
Data: 17/06/2026 09:06:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Geilson de Arruda Reis (orientador) Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **ELICIELE SILVA DO NASCIMENTO**
Data: 17/06/2026 21:22:56-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Eliciele Silva do Nascimento (Examinadora) Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

Documento assinado digitalmente
 **JOSE ARISON ALVES SOARES**
Data: 17/06/2026 14:54:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. José Arison Alves Soares (Examinadora) Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL

“Dedico este trabalho á Deus e as nossas famílias....

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Agradecemos, primeiramente, a Deus, por nos guiar, fortalecer e conceder força, sabedoria e fé ao longo de toda esta jornada acadêmica. Diante dos desafios enfrentados, foi a fé que nos sustentou e nos permitiu seguir em frente com coragem, esperança e determinação.

Agradecemos também ao nosso orientador, Geilson de Arruda Reis, por sua orientação valiosa, paciência, dedicação e apoio incondicional durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Suas orientações foram fundamentais para a construção deste TCC, contribuindo não apenas para a realização desta pesquisa, mas também para o nosso crescimento acadêmico e pessoal.

À nossa família, especialmente às nossas mães, esposos e filhos, deixamos nosso mais sincero agradecimento pelo amor, compreensão, incentivo e apoio constante. Foram eles que estiveram ao nosso lado nos momentos mais difíceis, oferecendo palavras de conforto, motivação e força para que não desistíssemos diante dos obstáculos encontrados ao longo dessa caminhada.

Um agradecimento muito especial aos filhos David Luis, Daniel João Pedro e Anna Lia, por serem fonte diária de inspiração, amor e motivação. Cada sorriso, cada gesto de carinho e cada demonstração de afeto foram essenciais para renovar nossas energias e fortalecer nossa vontade de continuar lutando pelos nossos sonhos.

Agradecemos também à nossa amizade e parceria construída durante esta trajetória acadêmica, entre Andreia Carvalho e Eva Costa, marcada pela união, companheirismo, troca de conhecimentos e ajuda mútua. Desenvolver este Trabalho de Conclusão de Curso juntas tornou essa experiência ainda mais significativa, pois compartilhamos desafios, aprendizados e conquistas, sempre apoiando uma à outra com dedicação e amizade verdadeira.

Por fim, agradecemos a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e para a concretização deste importante passo em nossas vidas. Cada apoio recebido foi essencial para que este sonho se tornasse realidade. Muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Geografia na Educação Básica, a partir da elaboração de uma proposta pedagógica inclusiva. O estudo foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica e na análise de práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. A proposta foi construída considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), com foco na unidade temática “Conexões e escalas”, especificamente no conteúdo relacionado às relações entre espaço urbano e espaço rural. A intervenção pedagógica foi organizada para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, estruturada em etapas que envolvem sondagem, apresentação de conteúdos com apoio visual, atividades lúdicas, práticas de recorte e colagem e a construção de maquete representando elementos dos espaços urbano e rural, permitindo que os estudantes escolham os aspectos a serem representados conforme seus interesses. A proposta também contempla adaptações específicas para alunos com TEA, como uso de recursos visuais, linguagem acessível, mediação individual e organização das atividades em etapas. Espera-se que a proposta contribua para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino de Geografia, favorecendo a participação, a interação e a aprendizagem significativa dos estudantes com TEA no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Ensino de Geografia; Transtorno do Espectro Autista; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Geography classes in basic education through the development of an inclusive pedagogical proposal. The research is based on a qualitative and descriptive approach, supported by bibliographic review and analysis of pedagogical practices focused on inclusive education. The proposal was developed according to the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) and the Curriculum Document of the Territory of Maranhão (DCTMA), focusing on the thematic unit “Connections and scales”, specifically addressing the relationship between urban and rural spaces. The pedagogical intervention was designed for 6th-grade elementary school students and organized into structured stages, including prior knowledge assessment, content presentation using visual resources, playful activities, cut-and-paste tasks, and the construction of a model representing elements of urban and rural spaces, allowing students to choose what to represent based on their interests. The proposal also includes specific adaptations for students with ASD, such as the use of visual aids, simplified language, individualized support, and step-by-step task organization. It is expected that this proposal will contribute to the development of more inclusive teaching practices in Geography, promoting participation, interaction, and meaningful learning for students with ASD in the school context.

Keywords: Inclusive education; Geography teaching; Autism Spectrum Disorder; Pedagogical practices.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
3 METODOLOGIA	14
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos autistas no ensino regular representa um grande desafio da educação brasileira contemporânea. Garantir que esses estudantes para além de frequentarem a escola, possam participar de maneira efetiva das atividades de ensino, é um objetivo que ainda encontra barreiras significativas na prática. Embora as políticas públicas tenham avançado nos últimos anos, muitos docentes não se sentem preparados para atender às necessidades específicas dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que dificulta a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas e eficazes.

No contexto das aulas de Geografia, as dificuldades se intensificam devido à complexidade dos conteúdos, que envolvem conceitos abstratos como espaço, território, paisagem e região. Esses conceitos exigem do professor sensibilidade, criatividade e capacidade de mediar o ensino de forma que seja acessível a todos os alunos. Na ausência de metodologias personalizadas, os estudantes autistas podem se tornar excluídos e terem dificuldades para compreender os conteúdos, o que compromete sua aprendizagem e desenvolvimento.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva, em Amarante do Maranhão – MA, os alunos autistas apresentam dificuldade de participação nas atividades de ensino do componente de Geografia. Eles frequentemente permanecem realizando tarefas diferentes das propostas para a turma, evidenciando que a inclusão ainda é restrita à presença física do estudante na sala de aula, sem que haja um acompanhamento didático que favoreça a aprendizagem. Esse entendimento das autoras dessa proposta, baseia-se nas observações realizadas durante o período de estágio na referida escola, nas quais foi possível acompanhar aulas de Geografia e a participação dos alunos autistas nas atividades propostas. Observou-se essa situação a partir do olhar sistemático da rotina em sala de aula, com baixo nível de intervenções pedagógicas.

Além disso, a referida escola não dispõe de sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), um recurso fundamental para o desenvolvimento dos alunos com necessidades específicas. Embora exista um profissional de apoio (comumente chamado de cuidador(a), sua atuação não está totalmente integrada ao planejamento das aulas de Geografia, o que limita a eficácia das estratégias inclusivas e a participação dos estudantes autistas no processo educativo. As aulas observadas seguem predominantemente métodos tradicionais, com exposições orais e o uso do livro didático, sem atividades práticas, visuais ou lúdicas que podem favorecer a compreensão dos alunos autistas. Essa prática dificulta o engajamento dos

estudantes, reduzindo suas oportunidades de aprendizado e interação social dentro da sala de aula.

Diante dessa realidade, torna-se necessário ampliar o debate sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino de Geografia, considerando os desafios que ainda se fazem presentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, este trabalho volta-se para a construção de uma proposta pedagógica pensada para essa realidade, tomando como referência as necessidades educacionais desses alunos e a importância de um ensino mais inclusivo no contexto da escola.

Dessa forma, a presente proposta, parte da necessidade de refletir sobre esse contexto e de organizar possibilidades de trabalho voltadas à inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Geografia da Unidade Escolar Costa e Silva, em Amarante do Maranhão – MA, considerando as demandas percebidas no ambiente escolar e a importância de práticas pedagógicas mais acessíveis e positivamente impactantes.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral contribuir para a reflexão sobre a inclusão de alunos com TEA no ensino de Geografia da Unidade Escolar Costa e Silva, em Amarante do Maranhão – MA, considerando os desafios presentes no contexto escolar e a necessidade de práticas pedagógicas mais inclusivas. Como objetivos específicos, pretende-se discutir a inclusão de alunos com TEA no contexto escolar, com atenção ao ensino de Geografia; refletir sobre os desafios que envolvem o processo de ensino e aprendizagem desses alunos nessa disciplina; e apontar possibilidades pedagógicas que possam favorecer práticas mais inclusivas nas aulas de Geografia.

Parte-se ainda da hipótese de que a inclusão de alunos com TEA nas aulas de Geografia da Escola Municipal de Ensino Fundamental Costa e Silva, ainda não ocorre de forma plenamente satisfatória, devido à ausência de recursos pedagógicos adaptados e à falta de um planejamento individualizado que atenda às especificidades desse público.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O TEA constitui uma temática que desperta diversos debates e reflexões, tanto no contexto social quanto no meio acadêmico, sobretudo no que diz respeito às práticas pedagógicas e ao processo de ensino e aprendizagem desses estudantes. As pessoas que se encontram no espectro apresentam particularidades relacionadas à interação social, à comunicação e aos aspectos comportamentais, o que pode influenciar diretamente sua participação nas atividades escolares (Araújo, 2014).

Dessa forma, tais características podem representar desafios no ambiente educacional, exigindo estratégias e metodologias adequadas para favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem desses alunos. É fundamental considerar a profundidade com que está envolto o distúrbio, uma vez que é considerado “um transtorno do desenvolvimento (Silva; Gomes, 2015).

A Educação Inclusiva tem se consolidado como um princípio fundamental no cenário educacional brasileiro, especialmente após a ampliação das políticas públicas voltadas à garantia do direito à educação para todos. Nesse contexto, a inclusão de alunos com TEA na educação básica exige não só a matrícula no ensino regular, mas a efetiva participação e aprendizagem no ambiente escolar (Barros, 2025).

O ensino de Geografia, enquanto componente curricular que promove a compreensão do espaço, das relações sociais e das dinâmicas territoriais, pode estar alinhada aos princípios da inclusão. No entanto, ainda existem desafios significativos na adaptação de metodologias que contemplem as especificidades dos estudantes com TEA (Arruda et al., 2025).

O TEA é caracterizado por particularidades relacionadas à comunicação, interação social e padrões comportamentais, fatores que podem interferir diretamente no processo de aprendizagem. Essas características exigem práticas pedagógicas diferenciadas, planejadas de forma intencional e sensível às necessidades individuais. No ambiente escolar, observa-se que muitos professores enfrentam dificuldades na elaboração de estratégias inclusivas, especialmente por falta de formação continuada voltada à Educação Especial (Silva, 2022; Barros, 2025).

A ausência de preparo específico pode comprometer a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. O ensino de Geografia para alunos com TEA demanda adaptações metodológicas que favoreçam a compreensão concreta dos conteúdos. Recursos visuais, mapas ilustrativos, imagens e atividades práticas podem contribuir

significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes (Arruda et al., 2025).

Além disso, a utilização de jogos didáticos adaptados tem se mostrado uma estratégia, para promover maior interação e participação dos alunos autistas nas aulas de Geografia. O caráter lúdico dessas atividades favorece o engajamento e facilita a assimilação dos conteúdos. As metodologias ativas também se destacam como instrumentos importantes no processo inclusivo, pois colocam o estudante como protagonista da aprendizagem. Para alunos com TEA, esse tipo de abordagem pode estimular a autonomia e ampliar as possibilidades de interação social (Pereira; Barbosa; Moraes, 2026).

A construção de uma prática pedagógica inclusiva no ensino de Geografia pressupõe planejamento prévio, flexibilidade curricular e avaliação diferenciada. Não se trata de simplificar conteúdos, mas de adaptar estratégias para que todos tenham acesso ao conhecimento. Outro aspecto relevante diz respeito ao papel da escola enquanto espaço de socialização (Luz neto; Silva, 2017; Barros, 2025).

A inclusão de alunos com TEA nas aulas regulares contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a construção de uma cultura de respeito às diferenças. É necessário que haja participação ativa e aprendizagem significativa, o que depende diretamente da adoção de metodologias adequadas às suas necessidades. A inclusão no ensino de Geografia também requer trabalho colaborativo entre professores, equipe pedagógica e profissionais de apoio. A articulação entre esses sujeitos fortalece as estratégias educacionais e amplia as chances de sucesso no processo de aprendizagem (Luz Neto; Silva, 2017; Silva, 2022).

Apesar dos avanços legais e teóricos, ainda existem lacunas na prática escolar cotidiana. Muitas instituições enfrentam limitações estruturais e pedagógicas que dificultam a implementação de um ensino verdadeiramente inclusivo. Dessa forma, torna-se imprescindível investir na formação docente, especialmente no que se refere à compreensão do TEA e às metodologias específicas para o ensino de Geografia. A qualificação profissional é um dos principais caminhos para superar as barreiras existentes (Arruda et al., 2025).

Assim, a inclusão de alunos autistas no ensino de Geografia na Educação Básica exige comprometimento institucional, planejamento pedagógico e utilização de metodologias diversificadas. Por meio de práticas intencionais e fundamentadas teoricamente será possível garantir uma educação que respeite as diferenças e promova a aprendizagem de todos (Silva, 2022; Barros, 2025).

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido na modalidade de proposta pedagógica, conforme as orientações do manual de Trabalho de Conclusão de Curso da UEMASUL (UEMASUL, 2024) que compreende essa forma de TCC como um estudo voltado às atividades de intervenção no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. Nessa perspectiva, o trabalho não se organiza como pesquisa de campo, mas como elaboração de uma proposta de ação pedagógica fundamentada teoricamente, construída a partir de um problema educacional identificado e voltada para o fortalecimento das práticas inclusivas no contexto escolar.

A elaboração desta proposta toma como base uma abordagem qualitativa, por possibilitar uma compreensão mais atenta das questões educacionais, considerando os significados, os desafios e as necessidades que envolvem o processo de inclusão de estudantes com TEA nas aulas de Geografia. Conforme Gil (2019), a abordagem qualitativa é adequada quando se busca compreender fenômenos em sua complexidade, valorizando a interpretação e a análise reflexiva das situações estudadas. Nesse trabalho, essa perspectiva contribui para pensar o ensino não de forma mecânica, mas a partir das demandas concretas da realidade escolar e das possibilidades de organização pedagógica voltadas à aprendizagem.

Assim, a metodologia adotada concentra-se na construção de uma proposta pedagógica inclusiva para o ensino de Geografia no Ensino Fundamental, tomando como referência o debate sobre educação inclusiva, ensino de Geografia e práticas pedagógicas voltadas aos alunos com TEA. A organização do trabalho partiu da definição do tema, da delimitação do problema e dos objetivos, seguindo-se a leitura e análise de produções teóricas que discutem a inclusão escolar, as especificidades do TEA e a necessidade de adaptação das práticas docentes para atender à diversidade presente na sala de aula.

Com base nisso, a proposta foi pensada a partir de três movimentos articulados. O primeiro correspondeu ao levantamento bibliográfico, realizado com o objetivo de reunir autores e estudos que ajudassem a compreender o tema e a sustentar teoricamente o trabalho. Esse momento foi importante para identificar concepções, orientações e encaminhamentos pedagógicos já discutidos na literatura sobre inclusão e ensino de Geografia. O segundo movimento consistiu na organização das ideias centrais do trabalho, buscando relacionar os fundamentos teóricos com as necessidades de aprendizagem dos estudantes com TEA no contexto escolar. O terceiro movimento voltou-se à elaboração da proposta pedagógica, com definição das estratégias, recursos e possibilidades de encaminhamento didático a serem desenvolvidos no contexto escolar.

De acordo com o manual da instituição, a proposta pedagógica deve considerar as atividades de intervenção no processo de ensino e aprendizagem e apresentar o planejamento da ação de acordo com o problema e os objetivos formulados, levando em conta as normas e referências norteadoras previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dessa forma, a proposta aqui apresentada foi organizada com foco em ações pedagógicas que possam favorecer a participação, o engajamento e a aprendizagem dos alunos com TEA nas aulas de Geografia, respeitando suas especificidades e valorizando suas potencialidades.

Assim, a metodologia deste trabalho não se orienta por uma produção e consequente análise de dados empíricos, mas pela construção fundamentada de uma proposta pedagógica, elaborada a partir do diálogo entre o problema identificado, os objetivos do estudo, a abordagem qualitativa e referenciais teóricos que discutem inclusão, TEA e ensino de Geografia. Desse modo, busca-se apresentar um caminho possível de intervenção pedagógica que possa contribuir com o trabalho docente e com a consolidação de práticas mais inclusivas nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

A seguir, apresenta-se a organização da proposta pedagógica, contemplando a unidade temática, o objeto de conhecimento, as habilidades, os recursos, as atividades, as adaptações necessárias e os critérios de avaliação, conforme Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) e da Base Nacional Comum Curricular.

Quadro 1: Organização da proposta pedagógica

PROPOSTA PEDAGÓGICA
Série: 6º ano do Ensino Fundamental
Quantidade de aulas necessárias: Serão necessárias aproximadamente 4 aulas de 50 minutos cada, organizadas de forma progressiva, contemplando momentos de sondagem, explicação do conteúdo, atividades práticas e socialização das produções.
Unidade Temática de Geografia: O sujeito e seu lugar no mundo
Objeto de Conhecimento (Conteúdo): Paisagem e suas transformações ao longo do tempo, com enfoque na compreensão das mudanças e permanências nos espaços urbano e rural, considerando suas características e usos em diferentes períodos.
Habilidades de acordo com o DCTMA: (EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
Recursos: Serão utilizados recursos didáticos diversificados, como imagens impressas representando o mesmo espaço em diferentes épocas, slides ou cartazes com fotografias antigas e atuais do município, cartas ilustradas para atividades comparativas, revistas para recorte, folhas A4, além de materiais para construção da maquete, como papelão, caixas, tampinhas, papel colorido, EVA, massinha, cola, tesoura e lápis de cor.
Atividades a serem desenvolvidas: Inicialmente, será realizada uma atividade de sondagem, na qual o professor apresentará imagens de um mesmo espaço em diferentes tempos (passado e presente), solicitando que os alunos observem, descrevam e comparem os elementos presentes. Serão levantados questionamentos como: “O que mudou?”, “O que permaneceu?”, “Por que essas mudanças ocorreram?”. Para estudantes com TEA, serão disponibilizados cartões ilustrados que permitam respostas por associação ou apontamento. Na segunda etapa, será realizada uma explicação dialogada, abordando o conceito de paisagem e suas transformações ao longo do tempo, enfatizando as ações humanas como responsáveis por essas mudanças. O professor utilizará linguagem clara, exemplos do cotidiano dos alunos e

estratégias como repetição e retomada de conceitos, favorecendo a compreensão. Na terceira etapa, será desenvolvido um jogo pedagógico de comparação, no qual os alunos, organizados em pequenos grupos, irão classificar imagens em categorias como “antes” e “depois”, identificando mudanças e permanências. O professor atuará como mediador, incentivando a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Em seguida, será proposta uma atividade de recorte e colagem, em que os alunos deverão selecionar imagens de revistas e organizá-las em uma folha dividida em passado e presente, promovendo a visualização das transformações do espaço. Como atividade de aprofundamento, os alunos serão organizados em grupos para a construção de uma maquete representando um mesmo espaço em dois momentos históricos (antigo e atual). Durante essa atividade, serão incentivados a discutir quais elementos devem ser representados, considerando mudanças e permanências. Para estudantes com TEA, as tarefas serão fragmentadas em etapas simples e objetivas, com acompanhamento individualizado. Posteriormente, poderá ser realizada uma roda de conversa, na qual os alunos compartilharão relatos de familiares ou conhecidos sobre mudanças ocorridas no bairro ou cidade, fortalecendo a relação entre conteúdo escolar e vivência cotidiana. Por fim, será realizada a socialização das produções, na qual cada grupo apresentará na sala de aula, sua maquete e explicará as transformações identificadas, com apoio de perguntas orientadoras feitas pelo professor, promovendo o desenvolvimento da oralidade e da argumentação.

Adaptações Necessárias: Serão adotadas adaptações pedagógicas específicas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), priorizando a organização do ambiente, a previsibilidade das atividades e o suporte à comunicação e à compreensão. As atividades serão planejadas em etapas sequenciais, com início, meio e fim bem definidos, favorecendo a segurança e o engajamento do estudante. As instruções serão apresentadas de forma clara, objetiva e, sempre que necessário, acompanhadas de recursos visuais, como imagens, pictogramas e demonstrações práticas. Será utilizado apoio visual constante, facilitando a compreensão das tarefas e a antecipação das ações a serem realizadas. O professor realizará mediação individualizada, oferecendo suporte contínuo durante as atividades, auxiliando na organização das ações, na compreensão das propostas e na interação com os colegas. Será garantida a flexibilização das formas de participação e resposta, permitindo que o estudante se expresse por meio da fala, do apontamento, da escolha de imagens ou da manipulação de objetos. Também será respeitado o tempo de cada aluno, evitando sobrecarga sensorial e cognitiva. Sempre que necessário, serão utilizados momentos

de pausa, reorganização da atividade e estratégias de reforço positivo, valorizando pequenas conquistas e avanços no processo de aprendizagem. Além disso, o ambiente será organizado de forma a reduzir estímulos excessivos, favorecendo a concentração e o bem-estar do estudante.

Avaliação: A avaliação será realizada de forma contínua, diagnóstica, processual e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes ao longo de todas as etapas da proposta pedagógica. Inicialmente, a sondagem permitirá identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre paisagem e suas transformações. Durante o desenvolvimento das atividades, serão observados aspectos como a participação, o interesse, o envolvimento nas propostas, a capacidade de observar, comparar e identificar mudanças e permanências na paisagem, bem como a compreensão dos diferentes usos dos espaços ao longo do tempo. Serão considerados também aspectos qualitativos, como a interação com os colegas, a colaboração em atividades em grupo, a capacidade de argumentação durante as discussões e a clareza na apresentação das ideias. A avaliação incluirá a análise das produções dos alunos, como atividades de recorte e colagem, organização do mural e construção da maquete, valorizando não apenas o resultado final, mas todo o processo de construção do conhecimento. Para os estudantes com TEA, a avaliação será flexibilizada e adaptada, considerando suas especificidades, formas de comunicação e ritmo de aprendizagem. Serão valorizados os avanços individuais, mesmo que graduais, respeitando as singularidades de cada estudante. A avaliação terá caráter inclusivo, buscando reconhecer potencialidades, promover o desenvolvimento e garantir a participação de todos no processo educativo.

Fonte: Autoras (2026)

E como exemplo, traz-se a utilização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco, localizada na Avenida Ribamar Carlota, no município de Amarante do Maranhão – MA, utilizando uma fotografia antiga e uma fotografia atual da instituição, com o objetivo de contextualizar o conteúdo e aproximá-lo da realidade dos estudantes. A comparação entre as imagens permite analisar as transformações ocorridas no espaço geográfico ao longo do tempo, identificando mudanças e permanências na paisagem, como a estrutura física da escola, a organização do ambiente, a arborização e o crescimento urbano ao seu redor, tornando a proposta mais ilustrativa, regionalizada e significativa para o processo de aprendizagem.

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em sua estrutura antiga.



Fonte: Canal Vem Cá Menino, YouTube (2022)

Figura 2 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco em sua estrutura atual, após reformas e modernização.



Fonte: Angra notícias (2024)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino de Geografia na Educação Básica configura-se como um desafio que ultrapassa a simples garantia de acesso à escola, exigindo a efetivação de práticas pedagógicas que promovam, de fato, a participação e a aprendizagem desses estudantes. Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que, embora existam avanços no campo das políticas públicas voltadas à educação inclusiva, ainda persistem lacunas significativas no cotidiano escolar, especialmente no que diz respeito à preparação docente, à adaptação curricular e à utilização de metodologias adequadas às especificidades dos alunos com TEA.

A análise da realidade escolar evidenciou que a inclusão, muitas vezes, ocorre de forma limitada, restrita à presença física do estudante em sala de aula, sem que haja um planejamento pedagógico estruturado que contemple suas necessidades. Nesse sentido, reforça-se que a efetivação da inclusão depende diretamente da intencionalidade do professor, da organização do ensino e da adoção de estratégias que favoreçam o acesso ao conhecimento de maneira significativa.

A proposta pedagógica elaborada neste trabalho buscou responder a essas demandas, apresentando possibilidades concretas de intervenção no ensino de Geografia, com base em práticas visuais, estruturadas e interativas. A utilização de recursos como imagens, jogos pedagógicos, atividades de recorte e colagem e a construção de maquetes mostrou-se adequada para favorecer a compreensão dos conteúdos, especialmente por possibilitar a concretização de conceitos que, muitas vezes, são apresentados de forma abstrata. No caso específico dos alunos com TEA, essas estratégias contribuem para reduzir barreiras à aprendizagem, ao mesmo tempo em que estimulam a participação, a interação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Destaca-se, ainda, a relevância da organização das atividades em etapas bem definidas, com instruções claras e objetivas, bem como o uso de adaptações pedagógicas, como recursos visuais e mediação individualizada. Esses elementos são fundamentais para garantir que os estudantes com TEA consigam acompanhar as propostas desenvolvidas em sala de aula, respeitando seu ritmo e suas formas específicas de aprendizagem.

Outro aspecto importante evidenciado neste trabalho refere-se à valorização dos interesses dos estudantes no processo educativo. A proposta de construção da maquete, ao permitir que os alunos escolham os elementos a serem representados, contribui para o fortalecimento do vínculo com o conteúdo, tornando o aprendizado mais significativo. Essa

abordagem também favorece o protagonismo discente, ao reconhecer o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Dessa forma, compreende-se que o ensino de Geografia, quando planejado de maneira inclusiva, pode contribuir não apenas para a aprendizagem dos conteúdos escolares, mas também para o desenvolvimento de competências relacionadas à autonomia, à interação social e à compreensão do espaço vivido. A disciplina, nesse contexto, assume um papel fundamental na formação cidadã dos estudantes, possibilitando a leitura crítica da realidade e a construção de conhecimentos que dialogam com o cotidiano.

Conclui-se, portanto, que a inclusão de alunos com TEA no ensino de Geografia exige um compromisso contínuo com a transformação das práticas pedagógicas, o investimento na formação docente e a adoção de metodologias que considerem a diversidade presente no ambiente escolar. A proposta apresentada não se configura como uma solução definitiva, mas como uma possibilidade de intervenção que pode contribuir para o fortalecimento de práticas mais inclusivas. Por fim, espera-se que este trabalho possa incentivar novas reflexões e subsidiar a atuação de professores que buscam desenvolver um ensino mais acessível, equitativo e significativo, reafirmando a importância de uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a aprendizagem de todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigo Dias. **Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem de Geografia para Alunos Autistas na APAE de Santa Cruz do Rio Pardo/SP**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Ourinhos/SP, 2014.

ARRUDA, Ítalo Rodrigo Paulino de et al. **Práticas pedagógicas no ensino de Geografia para estudantes com TEA no Ensino Fundamental**. Ensino de Geografia (Recife), Recife, v. 8, n. 1, p. 33-47, 2025.

BARROS, Edson Aparecido. **Inclusão de alunos com transtorno do espectro autista no processo de ensino de Geografia: avanços e retrocessos**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Rondônia, Cacoal, 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; SILVA, Juanice Pereira Santos. **Ensino de Geografia na educação inclusiva nos anos finais da educação básica**. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína, v. 8, n. 14, p. 31-44, 2017.

PEREIRA, Dyego Anderson Silva; BARBOSA, Anézia Maria Fonsêca; MORAIS, André Vagner Peron. **Ensino de Geografia para alunos com autismo: jogos didáticos como instrumento para uma educação inclusiva**. Revista Equador, v. 14, n. 2, 2026.

SILVA, Jhennifer Natiely Lemos Vieira da. **O ensino da Geografia na perspectiva inclusiva para alunos autistas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto Federal de Rondônia, Cacoal, 2022.

SILVA, Tamara Nascimento da; GOMES, Kamila Jacqueline Cerdeira. **Ensino de Geografia e Autismo: Por uma prática inclusiva**. VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia Catalão (GO), 2015.

SANTOS, Ana Paula Rodrigues dos. **Ensino de Geografia e inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista: possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão**. Imperatriz: UEMASUL, 2024.

ANEXOS

ANEXO 1: Jogo – Passado e presente

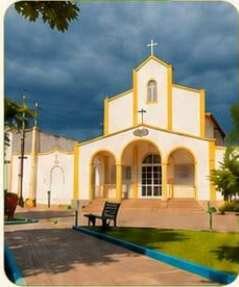
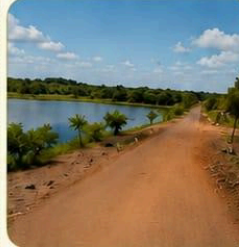


JOGO: PASSADO E PRESENTE

AMARANTE DO MARANHÃO



✂️ Observe, compare e descubra como os lugares de nossa cidade mudaram com o tempo!

(ANTES)  IGREJA MATRIZ (ANTES)	(DEPOIS)  IGREJA MATRIZ (DEPOIS)	(ANTES)  ESCOLA CASTELO BRANCO (ANTES)	(DEPOIS)  ESCOLA CASTELO BRANCO (DEPOIS)
(ANTES)  BANCO DO BRASIL (ANTES)	(DEPOIS)  BANCO DO BRASIL (DEPOIS)	(ANTES)  CARTÓRIO (ANTES)	(DEPOIS)  CARTÓRIO (DEPOIS)
(ANTES)  ESCOLA JOÃO BATISTA TEIXEIRA (ANTES)	(DEPOIS)  ESCOLA JOÃO BATISTA TEIXEIRA (DEPOIS)	(ANTES)  AÇUDE DA MATA VELHA (ANTES)	(DEPOIS)  AÇUDE DA MATA VELHA (DEPOIS)



Recorte nas linhas pontilhadas para jogar.




Fonte: Autoras (2026)